

# **O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PAULISTA E A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO A PARTIR DO PROJETO “O CINEMA VAI À ESCOLA”**

Marcilene Rosa Leandro Moura  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal de São Carlos  
moura.marci@hotmail.com

## **1. Introdução**

Este escrito busca discutir, considerando o capitalismo global sob as condições da crise estrutural do capital, sua intrínseca relação com a educação, consolidada a partir das reformas educacionais ocorridas no Brasil em meados dos anos 90 do Século passado, atendendo às determinações dos documentos produzidos por agências multilaterais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO e o Banco Mundial – BM, que propõem uma educação voltada para o mundo do trabalho a partir do desenvolvimento de competências e habilidades constantes na pedagogia do “aprender a aprender” ou pedagogias das competências. Esta proposta educacional encontra-se cristalizada no currículo apresentado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo – SEE/SP – desde o ano de 2008 e conseqüentemente permeia as atividades propostas no Projeto “O cinema vai à escola: o uso da linguagem cinematográfica na educação”, que objetiva promover, por meio da exibição de produções cinematográficas, o desenvolvimento em alunos do Ensino Médio de competências e habilidades, particularmente a leitora e a escritora.

A discussão ora apresentada é um recorte de pesquisa realizada no Doutorado em Educação pela UFSCar, que abrangeu 85 escolas de ensino médio da rede pública estadual localizada na cidade de Sorocaba. Para a seleção das escolas foi aplicado um questionário diagnóstico sobre a utilização ou não dos filmes do referido projeto de cinema, sendo que apenas 8 escolas atenderam aos critérios pré-estabelecidos. A partir desta seleção, foram realizadas diversas entrevistas semiestruturadas com os Professores Coordenadores Pedagógicos – PCP’s – destas escolas no sentido de obter informações sobre a utilização do Projeto de cinema por parte do corpo docente.

De posse destas informações, buscou-se entrevistar os 22 professores envolvidos com o Projeto em cada escola na perspectiva de extrair informações sobre o desenvolvimento do Projeto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, tendo sempre como hipótese inicial que este Projeto é mais uma ferramenta que materializa nas instituições escolares a política educacional delineada por agências multilaterais nos anos 90 do Século

passado no sentido de formar um novo tipo de trabalhador, mais flexível e adaptável às mudanças do mercado de trabalho.

No período em que se realizou a pesquisa, o projeto contava com 41 DVD's<sup>1</sup> além de material impresso denominado “Cadernos de Cinema do Professor<sup>2</sup>” que trazem em seu conteúdo informações sobre a história do cinema e a opinião de personalidades do meio cinematográfico que discutem a relação entre o cinema e a educação formal e ainda um guia de orientação para a realização do trabalho pedagógico com cada produção cinematográfica indicando áreas, disciplinas curriculares, temas e assuntos que podem ser desenvolvidos pelos docentes.

No decorrer do texto será possível verificar a relação existente entre a crise do capital e as novas determinações de agências multilaterais acatadas tanto pela legislação educacional brasileira e posteriormente também pela legislação educacional brasileira, que se materializa no currículo indicado pela SEE/SP por meio do projeto “O cinema vai à escola”.

## 2. O contexto

Para efeito deste escrito, tomarei a crise estrutural do capital iniciada na década de 1970 do Século passado nos países centrais e posteriormente nos países periféricos. Crise esta, ocasionada pelo fracasso das políticas keynesianas elaboradas com o intuito de derrotar a crise de crescimento das economias capitalistas em sua fase de mundialização do capital, evidenciando o esgotamento do modelo de substituição de importações e promovendo, além de avanços tecnológicos, um complexo conjunto de mudanças na organização do trabalho, tendo como premissa básica a maximização da exploração da força de trabalho.

Com o fim do Estado do Bem-Estar Social, a ideologia neoliberal, apoiada pela lógica de mercado, passa a intensificar os processos de reorganização da produção, caracterizada pela reestruturação produtiva. Para tanto, torna-se urgente e necessária a

---

<sup>1</sup> Filmes da Caixa 1: “A Cor do Paraíso”; “A Rosa Púrpura do Cairo”; “Arquitetura da Destruição”; “Bendito Fruto”; “Billy Elliot”; “Cantando na Chuva”; “Cinema, Aspirinas e Urubus”; “Crash, No Limite”; “Crianças Invisíveis”; “Diários de Motocicleta”; “Final Fantasy”; “Frankenstein”; “Língua, Vidas em Português”; “Narradores de Javé”; “O Fim e o Princípio”; “O Pagador de Promessas”; “O Planeta Branco”; “Putz! A Coisa Tá Feia”; “Terra de Ninguém” e “Vida de Menina”. Filmes da Caixa 2: “A General”; “Ladrões de Bicicleta”; “Fahrenheit 451”; “Inocência”; “Nas Montanhas dos Gorilas”; “Trem da Vida”; “O Povo Brasileiro”; “Balzac e a Costureirinha Chinesa”; “Sob a Névoa da Guerra”; “Em Busca da Terra do Nunca”; “O Banheiro do Papa”; “Apenas Uma Vez”; “Bem Vindo a São Paulo”; “Donkey Xote”; “Mutum”; “O Sonho de Cassandra”; “Um Beijo Roubado”; “A Partida”; “GRan Torino”; “Rebobine, Por Favor”; “Palavra (En) Cantada”.

<sup>2</sup> Cadernos de Cinema do Professor 1 e 2 (referente à caixa de DVD's 1) e Cadernos do Cinema do Professor 3 e 4 (referente à caixa de DVD's 2).

execução de reformas que viabilizassem novas formas de relacionamento entre o Estado e a sociedade, redesenhando as responsabilidades de cada um.

É na passagem dos anos 80 para os anos 90 do Século passado que as discussões sobre a necessidade de uma reforma do Estado do Bem Estar Social pelo Estado mínimo inserido num mundo globalizado tornam-se primordiais e os países periféricos passam a adotar políticas recessivas, voltadas para o pagamento da dívida externa, a abertura e desregulamentação de suas economias e o combate à inflação.

O Brasil adotou estas políticas de ajustes neoliberais a partir do Governo de Fernando Collor de Mello, no ano de 1989, mas é no Governo de Fernando Henrique Cardoso, iniciado em 1994, que as reformas propostas por organismos internacionais – Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento – são colocadas efetivamente em prática.

Neste contexto, o capital entendendo que a escola não é apenas um espaço exclusivo de socialização de indivíduos, mas também uma instituição central neste processo passa a se interessar pela educação do futuro trabalhador, que necessitará de habilidades e competências que o torne apto a participar do processo produtivo de forma competitiva.

É neste período que o empresariado industrial nacional começa a pleitear uma reestruturação do sistema educacional onde haja uma relação direta entre educação e produtividade, já que as empresas necessitavam de trabalhadores com nova formação e qualificação profissional. Neste sentido, escolarizar a população torna-se requisito básico para atender as demandas postas pelo setor produtivo.

Por meio da criação do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado Brasileiro (MARE) – ainda durante o primeiro Governo de Fernando Henrique Cardoso – comandado por Luiz Carlos Bresser Pereira, o Governo estabeleceu a necessidade de construção de novas formas de relacionamento entre o Estado e a sociedade, promovendo no bojo destas discussões a Reforma da Educação, que seguiu as orientações apresentadas na Conferência Mundial de Educação para Todos realizada em 1990 na Tailândia e também no documento elaborado na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), denominado Relatório Delors.

Este último documento apresenta um capítulo dedicado aos quatro pilares da educação – aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser – princípios educacionais que norteiam a educação ideal para o Século XXI, apresentando como centro dos processos de aprendizagem o indivíduo, que ao longo da vida escolar desenvolve habilidades e competências necessárias para sua adaptação ao mundo do trabalho.

Para viabilizar essa política o Estado brasileiro elaborou, no plano educacional o Plano Decenal de Educação para Todos, base para elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) que efetivamente marcam a adesão, por parte do governo brasileiro, das proposições formuladas nos foros internacionais. Ainda como desdobramento dessas propostas, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM, que apresentam como orientação básica a necessidade de se desenvolver nos alunos habilidades e competências de caráter geral – em detrimento de disciplinas e conteúdos – por meio de um conjunto de definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos circunscritos às denominadas pedagogias ativas capacitadoras da adaptação do educando às novas condições determinadas pelo mercado de trabalho.

Portanto, a pedagogia das competências, relacionada à necessidade de constante atualização exigida pela necessidade de ampliar a esfera da empregabilidade, é incorporado na legislação educacional brasileira. Sua presença se justifica pela necessidade de se adquirir novas competências e novos saberes.

Depois da elaboração e aprovação de uma nova legislação nacional, é a vez dos estados programarem e apresentarem suas propostas educacionais buscando atender às necessidades do mercado.

### **3. O cinema no currículo do Ensino Médio da escola paulista**

Em agosto de 2007, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação, lançou um amplo Plano de Ação composto por 10 metas a serem alcançadas até o ano de 2010. Todas as medidas anunciadas tinham por objetivo principal a melhoria da qualidade do ensino público paulista e conseqüentemente o aprendizado dos educandos.

As metas do referido Plano de Ação buscavam: erradicar o analfabetismo em crianças de até 8 anos de idade, oferecer no Ensino Fundamental, nove anos de escolaridade, reduzir em 50% as taxas de reprovação tanto no ano final do Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio, implantar programas de recuperação para alunos das séries finais do Ensino Fundamental e Médio, buscando minimizar as dificuldades destes alunos, atender a demanda de jovens e adultos por Ensino Médio e incluir nesta modalidade o Ensino Profissionalizante, implantar um programa de formação de professores e toda a equipe gestora das unidades escolares além de instalar laboratórios de informática e de ciências, investir em infraestrutura

com a construção/reformas de quadras esportivas nas unidades escolares e também instalar circuito interno de TV no sentido de garantir a segurança dos alunos. (SÃO PAULO, 2007).

No ano seguinte, em 2008, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Educação, buscando atender o cumprimento das 10 Metas do Plano de Ação para a Educação, apresentou uma nova Proposta Curricular para o Ensino Fundamental e Médio, objetivando também, garantir que todas as escolas que compõem a rede possuam uma base comum de conhecimentos e competências, tendo como um dos princípios centrais o currículo como espaço de cultura.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo, aborda algumas características da sociedade do conhecimento e propõe princípios que orientem a prática educativa, priorizando a competência leitora e escritora, definindo a escola como um espaço de cultura, apta a preparar os alunos para a sociedade contemporânea. (SEE/SP, 2008).

Considera também que num mundo onde o conhecimento é usado de forma intensiva, a qualidade da educação oferecida nas escolas é um diferencial a ser valorizado, principalmente porque é nas escolas públicas que as camadas mais pobres da população brasileira se localizam. Neste sentido, o documento ressalta que “[...] A relevância e a pertinência das aprendizagens escolares nessas instituições são decisivas para que o acesso a elas proporcione uma oportunidade real de aprendizagem para inserção no mundo de modo produtivo e solidário.” (SEE/SP, 2008, p. 10).

Sugere ainda que a educação está a serviço do desenvolvimento pessoal, e calcada em competências e habilidades, guias eficazes para educar para a vida, deve estar comprometida com a formação de cidadãos preparados para atuar na sociedade e que

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e o resultado dela em intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais. (SEE/SP, 2008, p. 11).

Quando trata do currículo como espaço de cultura, a Proposta Curricular considera que a articulação entre cultura e conhecimento se dá nas atividades extraclasse, nas atividades curriculares, pondo um fim na dissociação entre a cultura e o conhecimento e valorizando a cidadania cultural. E completa afirmando que

O conhecimento tomado como instrumento, mobilizado em competências, reforça o sentido cultural da aprendizagem. Tomado como valor de conteúdo lúdico, de caráter estético ou de fruição estética, numa escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode

ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor não se limita a suprir o aluno de saberes, mas é o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove de muitas formas o desejo de aprender, sobretudo com o exemplo de seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária. (SEE/SP, 2008, p. 13).

Considerando que a escola é um espaço onde ocorre a transmissão do ativo cultural da humanidade e que as linguagens são sistemas simbólicos, dá-se prioridade para a competência leitora e escritora dos estudantes, já que nesta sociedade, códigos sonoros e visuais estabelecem a comunicação em diferentes espaços.

Neste sentido, a partir desta nova Proposta Curricular, a SEE/SP inicia um Programa denominado “Cultura é Currículo” composto por uma série de ações e projetos que pretendem contribuir para a construção de uma escola pública de melhor qualidade. Seus objetivos são:

Democratizar o acesso de professores e alunos da rede pública estadual a equipamentos, bens e produções culturais que constituem patrimônio cultural da sociedade, tendo em vista uma formação plural e a inserção social; Fortalecer o ensino por meio de novas formas e possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares em articulação com produções socioculturais e fenômenos naturais, diversificando-se as situações de aprendizagens; Estimular e desenvolver a aprendizagem por intermédio de interações significativas do aluno com o objeto de estudo/conhecimento de disciplinas, reforçando-se o caráter investigativo da experiência curricular. (SEE/SP, 2010).

Compondo este Programa está o Projeto “O Cinema Vai à Escola”, que utiliza a linguagem cinematográfica na educação. De acordo com informações constantes no site da SEE/SP, com este projeto pretende-se

“[...] facilitar o acesso dos alunos a produções cinematográficas que contribuam para a formação crítico-reflexiva do jovem e do adulto, a ampliação do seu repertório cultural, o desenvolvimento da sua competência leitora e o dialogo entre o currículo escolar e as questões socioculturais mais amplas. (SEE/SP, 2010a)

O Projeto, destinado às escolas de Ensino Médio da rede pública estadual, organizadas pelas Diretorias de Ensino da Capital, Coordenadoria de Ensino do Interior – CEI e pela Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo – COGSP, considera que é importante que a educação escolar ofereça aos alunos a possibilidade de conhecer e aprender por meio da linguagem cinematográfica, compreendendo que sua utilização enquanto uma prática educativa “[...] facilita significativamente o diálogo entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos mais gerais”. Contribuindo de forma decisiva “[...]”

para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias [...]”.  
(SEE/SP, 2010a)

Define como um objetivo geral para a realização do projeto o acesso de alunos e professores à produção cinematográfica, considerando fundamental que os alunos possam:

Conhecer a linguagem cinematográfica como mais um elemento constitutivo de sua formação; analisar produções cinematográficas, estabelecendo o diálogo entre a narrativa do cinema, os conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica e dos demais conhecimentos; Incorporar a arte do cinema ao seu repertório cultural, ampliando, assim, sua potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho. (SEE/SP, 2010a)

Este tipo de atividade, por sua versatilidade e por apresentar, por meio de universos reais e fictícios, valores individuais e coletivos, possibilita também o diálogo entre várias disciplinas e diversos tipos de expressões culturais como o teatro, a dança, a música e as artes plásticas, valorizando a intersecção entre educação e cultura.

Para a realização do Projeto, as unidades escolares receberam materiais de apoio didático – Caderno de Cinema do Professor Um e Dois e vídeo explicativo – com o objetivo de subsidiar o trabalho do professor em sala de aula.

Além deste material que dá suporte ao trabalho do professor, foi enviado às escolas uma caixa contendo 20 filmes em DVD. Para a escolha dos filmes, a SEE/SP, por meio da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE – realizou estudos e pesquisas com alunos e professores da rede pública do Ensino Médio e especialistas em cinema e educação, concluindo, ao final deste trabalho, que os filmes deveriam versar sobre os seguintes temas: ética e cidadania; meio ambiente; sexualidade; educação; drogas; violência; história; preconceito; conflitos da adolescência; reflexões sobre a realidade e saúde e qualidade de vida (SEE/SP, 2010a).

Na perspectiva de contribuir para o trabalho do professor, a FDE elaborou uma ficha técnica com “[...] informações gerais sobre a produção, créditos dos realizadores, elenco, sinopse do filme e curiosidades [...]” e um roteiro que apresenta sugestões de atividades para o trabalho com o filme. (SÃO PAULO, 2008, p. 09).

Este roteiro, apresenta as possibilidades de áreas e disciplinas curriculares que podem realizar o trabalho pedagógico bem como temas e assuntos que podem ser abordados antes e depois da apresentação do filme, valorizando a prática do debate e o trabalho com temas transversais, buscando sempre o desenvolvimento de habilidades e da competência

leitora e escritora. Todas estas informações – a ficha técnica do filme e o roteiro de trabalho – estão inseridos no Caderno de Cinema do Professor Um. (SÃO PAULO, 2008).

Os filmes que compõem a caixa enviada para as escolas, objetivando a realização do referido projeto são: “A Cor do Paraíso”; “A Rosa Púrpura do Cairo”; “Arquitetura da Destruição”; “Bendito Fruto”; “Billy Elliot”; “Cantando na Chuva”; “Cinema, Aspirinas e Urubus”; “Crash, No Limite”; “Crianças Invisíveis”; “Diários de Motocicleta”; “Final Fantasy”; “Frankenstein”; “Língua, Vidas em Português”; “Narradores de Javé”; “O Fim e o Princípio”; “O Pagador de Promessas”; “O Planeta Branco”; “Putz! A Coisa Tá Feia”; “Terra de Ninguém” e “Vida de Menina”.

Estas produções cinematográficas, possuem diferentes características como o gênero, a duração, ano de lançamento, país em que o filme foi produzido e classificação etária, como pode ser observado no **Quadro 1**, apresentado a seguir.

O Caderno de Cinema do Professor Um, como já informado anteriormente, apresenta os dados técnicos de cada filme e as possibilidades de trabalho, onde sugere as áreas curriculares e disciplinas que podem ser articuladas, os temas e assuntos que podem ser abordados pelos professores, algumas orientações preliminares para o início do trabalho e as atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos, apontando as questões mais polêmicas que revela-se em cada produção cinematográfica.

O **Quadro 2**, apresentado a seguir, traz as áreas curriculares, sugestões de disciplinas e temas, que são propostos no Caderno de Cinema do Professor, para o trabalho em sala de aula.

Numa segunda parte, o Caderno de Cinema do Professor Um, traz um breve relato sobre a pesquisa realizada particularmente com as escolas e algumas frases marcantes sobre o cinema elaboradas por cineastas e pessoas envolvidas com cinema e educação. Logo a seguir, e finalizando este caderno, apresenta uma lista com cem títulos de produções cinematográficas que, assim como os 20 DVD’s que compõem a caixa que foram para as escolas, trazem uma variedade infinita de títulos, gêneros, ano e país de produção, levando o professor a novas possibilidades de trabalho, com outros filmes além dos que foram enviados às escolas.

No ano seguinte, em 2009, a SEE/SP por meio da Diretoria de Projetos Especiais – DPE da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE – publica o Caderno de Cinema do Professor Dois, elaborado com o objetivo de aprofundar os conhecimentos da equipe docente sobre o trabalho desenvolvido com o cinema e sua experiência cultural e escolar. (SÃO PAULO, 2009).

Neste Caderno, são apresentados textos que poderão e deverão ser discutidos nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC’s – das escolas, mediados pelo Professor Coordenador do Ensino Médio, destacando sempre a relação entre o Cinema e a Educação e suas possibilidades de trabalho em sala de aula com a linguagem cinematográfica.

Para tanto, são apresentados quatro textos: “Cinema: experiência cultural e escolar”; “A linguagem do cinema no currículo do Ensino Médio: um recurso para o professor”; “Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores” e “A linguagem cinematográfica”. (SÃO PAULO, 2009).

O Vídeo “Luz, Câmera... Educação!”, produzido pela TV Cultura, Fundação para o Desenvolvimento da Educação e Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado de São Paulo para o Projeto “O Cinema vai à escola – o uso da linguagem cinematográfica na educação”, apresenta a linguagem cinematográfica, seus códigos e artifícios, com o objetivo de apurar o olhar reflexivo do aluno enquanto espectador e também que estes, juntamente com os professores, tenham condições de discutir com mais propriedade essa linguagem bastante presente na cultura contemporânea. Com uma cena gravada, são demonstrados e analisados alguns aspectos de uma produção cinematográfica, como por exemplo, o uso da câmera, a iluminação, a direção de arte, o figurino, a trilha sonora utilizada, entre outros aspectos. (SÃO PAULO, 2009a).

Com estes materiais, a SEE/SP entende ser possível iniciar nas escolas um trabalho educativo diferenciado, executando de forma efetiva a discussão de temas transversais e também do trabalho interdisciplinar, levando o aluno não apenas à um novo entendimento da sétima arte, mas fundamentalmente desenvolver de forma eficiente a competência leitora e escritora.

### **Uma conclusão preliminar**

A tentativa de ainda preliminarmente, concluir ou finalizar o entendimento dos materiais produzidos pela SEE/SP sobre o Projeto “O cinema vai à escola” se inicia pelo DVD, e posteriormente os Cadernos de Cinema do Professor Um e Dois.

Observa-se no DVD enviado às escolas a preocupação em munir os professores dos conhecimentos técnicos que permeiam a produção de uma cena, os aspectos relacionados ao plano, à utilização da câmera, a iluminação e como estes quesitos acabam por interferir na interpretação do que o espectador vê, lê, entende e por fim compreende.

A mesma preocupação se percebe nos textos que compõe o Caderno de Cinema do Professor Dois, com textos voltados para a compreensão do corpo docente em não apenas

compreender a linguagem cinematográfica, mas fundamentalmente sua história e suas possibilidades no trabalho pedagógico.

Já o Caderno de Cinema do Professor Um, traz produções cinematográficas variadas que buscam demonstrar ao corpo docente a possibilidade de um trabalho interdisciplinar, utilizando temas transversais de forma diferenciada, criativa, instigante, harmoniosa, romântica e por que não dizer cômica.

Percebe-se que a seleção de filmes sugerida pela SEE/SP abarca diversos gêneros – drama, comédia, documentário, comédia musical, animação e terror – com produções de países diferenciados e também em épocas diferentes. Exemplificando, temos o filme “Crianças Invisíveis”, produção italiana de 2005 no gênero drama e “O Pagador de Promessas”, produção brasileira de 1962 também um drama, o que proporciona aos educadores uma diversidade considerável de possibilidades de trabalho.

Se os filmes propostos pela SEE/SP abarcam uma grande variedade de gêneros, duração, ano, produção e classificação etária, a sugestão de disciplinas e temas propostos em cada filme do projeto são, até certo ponto, mais homogêneas.

Dos 20 filmes selecionados, a área curricular de Linguagens e Códigos está presente em 19 deles, na mesma proporção, temos a área curricular de Ciências Humanas, enquanto que a área curricular de Ciências da Natureza contempla 6 produções cinematográficas.

No que diz respeito à sugestão das disciplinas, Língua Portuguesa é citada em 17 produções, seguida pela disciplina de História em 14 produções, Geografia em 13 produções, Filosofia e Arte em 9 produções, Biologia e Língua Inglesa em 04 produções, Física em 02 produções, Matemática, Química, Literatura e Sociologia em apenas uma produção, considerando que apenas a disciplina de Educação Física não é sugerida para o trabalho com nenhum dos 20 filmes selecionados.

Os temas sugeridos também acompanham alguma homogeneidade. O tema Ética e Cidadania permeia 16 produções cinematográficas se subdividindo em exclusão e inclusão social, tolerância e preconceito, entre outros temas que englobam a ética e a cidadania. A Pluralidade Cultural, subdividida em figuras de linguagem, gênero, etc, é sugerido como tema em 10 produções, enquanto que apenas 01 produção sugere a discussão do tema meio ambiente.

Por fim, todas as atividades propostas com os alunos após a apresentação dos filmes sugere um trabalho voltado para o aprimoramento da competência leitora e escritora, análise de aspectos da linguagem cinematográfica, debates, seminários e painéis buscando

desenvolver o espírito crítico e a competência da expressão oral e a escrita de diferentes gêneros, como por exemplo, a criação coletiva de uma história, deixando à cargo do corpo docente outras possibilidades de trabalho, pensando sempre na melhor forma de se dar um fechamento à produção apresentada.

Diante de todo o exposto, pode-se supor que apesar de ainda recente, a proposta de trabalho pedagógico por meio do cinema, a princípio é uma “nova forma” de ensinar e de se aprender, descobriremos uma nova forma de olhar e de ver, de sentir, de perceber, de confrontar pontos de vistas, sentimentos e pensamentos, aguçando nossa capacidade de análise crítica das coisas, das pessoas, do mundo.

### **Referências Bibliográficas**

FUSARI, José Cerchi. A linguagem do cinema no currículo do Ensino Médio: um recurso para o professor. In: SÃO PAULO/SEE. **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009. p. 32-45.

MORETTIN, Eduardo. Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores. In: SÃO PAULO/SEE. **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009. p. 46-71.

NAPOLITANO, Marcos. Cinema: experiência cultural e escolar. In: SÃO PAULO/SEE. **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009. p. 10-31.

RAMOS, Eduardo. A linguagem cinematográfica. In: SÃO PAULO/SEE. **Caderno de Cinema do Professor**: dois. São Paulo: FDE, 2009. p. 72-92.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Plano de Educação de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/sis/fl/download/planoeducacao.pdf>>. Acesso em: 21 Ago. 2007.

SÃO PAULO/SEE. **Caderno de Cinema do Professor**: Um. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO/SEE. **Luz, Câmera... Educação**. São Paulo: FDE, 2009a.

SEE/SP. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física. São Paulo: SEE, 2008.

SEE/SP. **Cultura é currículo**. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/programa.aspx>>. Acesso em: 28 Abr. 2010.

SEE/SP. **Cultura é currículo**. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/cinema/cinema.aspx>>. Acesso em: 28 Abr. 2010a.

**Quadro 1** – Características principais das produções cinematográficas do Projeto “O Cinema Vai à Escola”.<sup>3</sup>

<b>Título do Filme</b>	<b>Gênero</b>	<b>Duração</b>	<b>Ano</b>	<b>Produção</b>	<b>Clas. Etária</b>
A Cor do Paraíso	Drama	86 min.	1999	Irã	Livre
A Rosa Púrpura do Cairo	Comédia	72 min.	1985	EUA	12 anos
Arquitetura da Destruição	Documentário	121 min.	1989	Alemanha	14 anos
Bendito Fruto	Drama	90 min.	2004	Brasil	10 anos
Billy Elliot	Drama	111 min.	2000	Inglaterra	12 anos
Cantando na Chuva	Comédia Musical	118 min.	1952	EUA	Livre
Cinema, Aspirinas e Urubus	Drama	90 min.	2005	Brasil	14 anos
Crash, No Limite	Drama	112 min.	2004	EUA	14 anos
Crianças Invisíveis	Drama	116 min.	2005	Itália	Livre
Diários de Motocicleta	Drama	128 min.	2004	EUA	12 anos
Final Fantasy	Animação	106 min.	2001	EUA	Livre
Frankenstein	Terror	70 min.	1931	EUA	12 anos
Língua, Vidas em Português	Documentário	105 min.	2004	Brasil	Livre
Narradores de Javé	Comédia	102 min.	2003	Brasil	Livre
O Fim e o Princípio	Documentário	110 min.	2005	Brasil	Livre
O Pagador de Promessas	Drama	96 min.	1962	Brasil	12 anos
O Planeta Branco	Documentário	86 min.	2006	França/Canadá	Livre
Putz! A Coisa Tá Feia	Animação	90 min.	2006	França/Alemanha/ Irlanda/Inglaterra/ Dinamarca	Livre
Terra de Ninguém	Drama	93 min.	2001	Bélgica/Bósnia/ França/Itália/ Inglaterra	14 anos
Vida de Menina	Drama	101 min.	2004	Brasil	Livre

<sup>3</sup> Quadro elaborado por mim, com informações retiradas do “Caderno de Cinema do Professor: Um”, produzido pela Secretaria de Estado de Educação de São Paulo.

**Quadro 2 – Áreas Curriculares, Sugestão de Disciplinas e Temas Propostos em cada filme do Projeto “O Cinema Vai à Escola”<sup>4</sup>.**

<b>Título do Filme</b>	<b>Áreas Curriculares</b>	<b>Sugestão de Disciplinas</b>	<b>Temas</b>
<b>A Cor do Paraíso</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/ Filosofia	Ética e Cidadania (Exclusão/Inclusão Social)
<b>A Rosa Púrpura do Cairo</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/Arte/ História/Filosofia	Pluralidade Cultural – Metalinguagem e Figuras de Linguagem
<b>Arquitetura da Destruição</b>	Ciências Humanas/ Linguagens e Códigos	História/Arte	Ética e Pluralidade Cultural
<b>Bendito Fruto</b>	Linguagens e Códigos/ Ciências Humanas/ Ciências da Natureza	História/Geografia/Arte/ Biologia/Língua Portuguesa	Pluralidade Cultural/ Cidadania/Saúde/Ética
<b>Billy Eliot</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/ Filosofia/História/ Geografia	Ética e Cidadania (Tolerância e Preconceito)
<b>Cantando na Chuva</b>	Linguagens e Códigos/Ciências da Natureza/Ciências Humanas	Arte/Matemática/Língua Portuguesa/Língua Inglesa/ História	Pluralidade Cultural (as diferentes linguagens)
<b>Cinema, Aspirinas e Urubus</b>	Linguagens e Códigos/Ciências da Natureza/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/ Biologia/História/ Geografia	Ética e Cidadania/Pluralidade Cultural/Trabalho e Consumo
<b>Crash, No Limite</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/ Língua Inglesa/Geografia/ Filosofia	Ética e Cidadania (Preconceito)

<sup>4</sup> Quadro elaborado por mim, com informações retiradas do “Caderno de Cinema do Professor: Um”, produzido pela Secretaria de Estado de Educação de São Paulo.

<b>Crianças Invisíveis</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Arte/História/Geografia	Ética (Direitos da Criança, Responsabilidade Social, Valores Éticos)
<b>Diários de Motocicleta</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/ Geografia/História/ Filosofia	Ética e Cidadania (Formação e transformação da identidade do indivíduo, Conflitos sociais)
<b>Final Fantasy</b>	Linguagens e Códigos/Ciências da Natureza	Língua Portuguesa/ Língua Inglesa /Arte/ Física	Pluralidade Cultural (Cultura Jovem)
<b>Frankenstein</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas/Ciências da Natureza	Língua Portuguesa/Arte/ Física/Biologia/Química/ História/Geografia	Ética e Pluralidade Cultural: Literatura Fantástica, Romance Gótico, Teatro, Ética e Experimentação Científica, Ficção Científica, Cultura Alemã)
<b>Língua, Vidas em Português</b>	Ciências Humanas/ Linguagens e Códigos/	História/Geografia/ Língua Portuguesa/ Literatura	Pluralidade Cultural/ Lusofonia
<b>Narradores de Javé</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/ História/Geografia/ Filosofia	Ética e Cidadania (memória/ história oral/patrimônio imaterial)
<b>O Fim e o Princípio</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/ História/Geografia/ Filosofia	Ética e Cidadania (registro de uma comunidade)
<b>O Pagador de Promessas</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Arte/Sociologia/ Língua Portuguesa/	Ética e Pluralidade Cultural (gênero e simbologia da linguagem cinematográfica, literatura popular, sincretismo religioso)
<b>O Planeta Branco</b>	Linguagens e Códigos/ Ciências Humanas/ Ciências da	Geografia/Biologia/ Língua Portuguesa/Arte	Meio Ambiente/Saúde/Ética

	Natureza		
<b>Putz! A Coisa Tá Feia</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Inglesa/Língua Portuguesa/Filosofia	Ética e Cidadania (Exclusão/Inclusão Social)
<b>Terra de Ninguém</b>	Ciências Humanas	História e Geografia	Ética e Pluralidade Cultural
<b>Vida de Menina</b>	Linguagens e Códigos/Ciências Humanas	Língua Portuguesa/Geografia/História/Filosofia	Ética e Cidadania (Relações de Gênero/Relações de Trabalho/Formação do Sujeito/Patrimônio Histórico)